

INFORMATIVO CONJUNTURAL

JANEIRO/2026



AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



GOVERNO
DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Governador: Romeu Zema Neto

Secretário de Estado: Thales Almeida Pereira Fernandes

Secretário de Estado Adjunto: João Ricardo Albanez

Subsecretário de Política e Economia Agropecuária: Gilson de Assis Sales

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária: Feliciano Nogueira de Oliveira

Elaboração: Gabriela Lenti

Colaboradores: Amanda Bianchi, Manoela Oliveira e Bruno Sebastyan

SUMÁRIO

1. O que é o informativo conjuntural?	01
2. Exportações do Agro	02
3. Safra agrícola de grãos	04
4. Valor Bruto da Produção	07
5. Crédito Rural	11
6. Artigo Técnico- A Importância da Gestão de Recursos em Propriedades Rurais.....	14

>>> INFORMATIVO <<<

INFORMATIVO CONJUNTURAL



O QUE É O INFORMATIVO CONJUNTURAL?

O Informativo Conjuntural é um boletim informativo mensal, que descreve o comportamento atual da produção e de condições de mercado de vários produtos agropecuários, como: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, boi, leite, ovos, peixe e suíno. Além disso, apresenta informações sobre as exportações do agronegócio mineiro, o crédito rural aplicado no estado, o Valor Bruto da Produção agropecuária e artigos técnico-conjunturais que trazem temas relevantes correlacionados à economia, gestão e inovação no agronegócio.

Dessa forma, o informativo, elaborado mensalmente pela equipe da Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária vinculada à Subsecretaria de Política e Economia Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, tem como objetivo manter o produtor e todos os interessados e envolvidos no agronegócio mineiro municiados de informações conjunturais e atualizados sobre o contexto e a importância do agronegócio para a sócio economia do estado.

DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS E UM NOVO MAPA DE OPORTUNIDADES

janeiro a dezembro 2025

Por Manoela Oliveira

SIEA/SEAPA

Fonte: MDIC. Análise: SIEA/SEAPA

Panorama anual do comércio exterior do agro mineiro

Em 2025, o agronegócio de Minas Gerais encerrou o ano com exportações recordes de US\$ 19,84 bilhões, avanço de 15,5% em relação a 2024 (US\$ 17,18 bilhões). O resultado confirma o agro como principal setor exportador do estado, com participação de 44,3% nas exportações totais e média mensal de US\$ 1,6 bilhão. A pauta seguiu ampliando alcance e complexidade: 650 produtos diferentes enviados ao exterior e presença em 178 mercados, reforçando Minas na 3^a posição entre os estados exportadores — e como o que mais cresceu entre os cinco principais.

“Com US\$ 19,84 bilhões exportados, o agro mineiro consolidou em 2025 uma mudança estrutural na pauta comercial do estado”

O desempenho ocorreu em um ambiente internacional mais desafiador, marcado por desaceleração econômica, juros globais elevados e tensões geopolíticas com efeitos sobre logística e preços de commodities. Ainda assim, Minas combinou preços internacionais favoráveis (especialmente no café) com a resiliência do setor de alimentos, sustentando crescimento e reforçando vantagens competitivas em cadeias nas quais o estado já é referência nacional — como café, queijos e doce de leite.

Café: eixo central do desempenho

O principal vetor do comércio exterior do agro mineiro foi novamente o café, responsável por sustentar a liderança do estado em 2025. A valorização internacional, impulsionada por oferta global mais apertada, estoques reduzidos e prêmios crescentes para cafés especiais, levou Minas a atingir US\$ 11,4 bilhões em exportações e 27,4 milhões de sacas, respondendo por 57,2% das vendas externas do agro. O efeito preço foi decisivo para compensar pressões logísticas e custos do comércio internacional, reafirmando o café como ativo estratégico da economia mineira.

Complexo soja: ajuste por clima e preços

O complexo soja somou US\$ 2 bilhões e 4,7 milhões de toneladas, mas apresentou retração de 9,8% na receita e de 1,2% no volume em relação a 2024. A redução foi explicada por efeitos climáticos, preços internacionais mais baixos e redirecionamento do grão ao mercado interno, sinalizando um ano de acomodação após ciclos mais favoráveis.

Complexo sucroalcooleiro: recuo no açúcar e reorientação produtiva

As exportações do complexo sucroalcooleiro totalizaram US\$ 2 bilhões e 4 milhões de toneladas, com queda puxada principalmente pelo açúcar (retração de 20%). A diminuição das compras por China e Índia, somada à reorientação da produção para etanol no mercado interno, ajudou a explicar o comportamento do segmento em 2025.

Carnes: recorde histórico e expansão de mercados

O complexo de carnes registrou o maior valor exportado da série histórica, alcançando US\$ 1,85 bilhão. A carne bovina foi o destaque absoluto, com US\$ 1,38 bilhão — também recorde — impulsionada pela forte demanda da China (+22%) e pela expansão para mercados estratégicos como Itália, Argélia, Indonésia e Países Baixos. Um cenário internacional com restrições logísticas, disputas comerciais e redução de oferta de concorrentes em algumas regiões contribuiu para preços mais firmes, favorecendo fornecedores competitivos como Minas.

A carne suína, por sua vez, atingiu US\$ 77,2 milhões, o melhor desempenho dos últimos 10 anos, com crescimento associado ao ganho de competitividade em destinos africanos, asiáticos e caribenhos. Mesmo com recuo na carne de frango por questões sanitárias externas, o conjunto do setor consolidou 2025 como um marco, reforçando as carnes como um dos motores mais dinâmicos do comércio exterior mineiro.

Valor agregado e novos recordes: mel, lácteos e preparados

Além das commodities tradicionais, 2025 reforçou a presença de itens de maior valor e identidade produtiva. O estado registrou recordes em produtos apícolas (mel), além de avanços em ovos (melhor resultado em 10 anos), amendoim, manteiga e desempenho relevante em preparações para elaboração de bebidas (misturas para refrigerantes, pós para sucos e preparações com cafeína). Esse segmento é estratégico por agregar valor industrial, integrar cadeias globais de alimentos e bebidas e fortalecer a competitividade tecnológica da indústria mineira.

Mel: crescimento com reputação e novos mercados

O mel natural mineiro atingiu US\$ 26,38 milhões, com alta de 22,8%, e consolidou-se como um dos símbolos recentes da capacidade exportadora do estado. O desempenho reflete a qualidade reconhecida, apoiada em diversidade florística, manejo sustentável e evolução técnica do setor. Os Estados Unidos ampliaram as compras em quase 33%, enquanto Países Baixos e Noruega aparecem como novos mercados, reforçando a capilaridade e a reputação do produto mineiro.

Queijos e doce de leite: liderança e identidade

Minas manteve a liderança nacional nas exportações de queijos e doce de leite, com destaque para o valor simbólico e cultural desses produtos. Em queijos, as exportações somaram US\$ 10 milhões, com Taiwan como principal destino (33,3%), seguido de Estados Unidos (31,6%) e Rússia (16,1%). No doce de leite, a concentração é elevada: os Estados Unidos respondem por 88,4% das compras, seguidos por Venezuela (7,3%) e Canadá (3,3%). O desempenho sugere não só crescimento em receita, mas também uma reconfiguração qualitativa do posicionamento internacional dos derivados mineiros.

Nos lácteos, merece registro o melhor resultado de iogurte dos últimos cinco anos, reforçando a trajetória de diversificação do estado.

Mercados de destino:

A pauta de destinos em 2025 indica que Minas preserva forte dependência da China, mas vem registrando dispersão para Europa e mercados não tradicionais.

Entre os dez principais destinos em valor, destacam-se: China (US\$ 4,58 bi; 23,1%), EUA (US\$ 1,92 bi; 9,7%), Alemanha (US\$ 1,87 bi; 9,4%), Itália (US\$ 1,08 bi; 5,4%) e Japão (US\$ 1,02 bi; 5,2%), com variações relevantes ao longo do ano — como o avanço de Itália (+48,6%), Japão (+64,5%) e Turquia (+82,9%), sinalizando oportunidades de ampliação comercial e maior diversificação geográfica.





SAFRA AGRÍCOLA DE GRÃOS

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Conab

Divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o 4º Levantamento da Safra de Grãos 2025/2026 prevê aumento na produção de grãos no estado em relação à safra anterior. A estimativa de **aumento é de 0,3%**, resultando em uma produção total de grãos da ordem de **18,5 milhões de toneladas** em uma área de **4,4 milhões de hectares (+2,6)** e com produtividade de **4.190 kg/há (-2,2%)**.

De acordo com o Boletim na Região Sudeste, os volumes mensais de chuva foram superiores a 150 mm em grande parte da região. No nordeste de Minas Gerais os acumulados variaram entre 70 mm e 100 mm. No geral, os níveis de umidade do solo foram suficientes para o desenvolvimento das lavouras de grãos.

Milho e soja são os principais grãos produzidos no estado, sendo que juntos correspondem por 85% nesta safra, cerca de 15,7 milhões de toneladas.

Grãos

No atual levantamento, para o estado, apresentam estimativa de crescimento para esta safra, algodão, amendoim, feijão, milho e sorgo.

O vazio sanitário do **algodão** encerrou no dia 20 de novembro, e os produtores iniciaram o plantio sobre as áreas de sequeiro nas localidades onde a umidade do solo propicia condições favoráveis para a operação. Entretanto, as operações seguem mais lentas, com os produtores priorizando finalizarem a semeadura da soja. A estimativa é que a área se mantenha estável em relação ao ano passado.

No sul do estado, onde o **arroz** é cultivado sob os tabuleiros irrigados, o plantio já foi concluído, e as lavouras se desenvolvem em boas condições, sendo as áreas semeadas mais cedo já em fase reprodutiva. No norte e leste do estado, as áreas de arroz de sequeiro e de várzeas úmidas também já tiveram seu plantio concluído. Com o retorno das chuvas, as lavouras recuperaram seu vigor e desenvolvimento, mas estão um pouco mais atrasadas no desenvolvimento vegetativo que as lavouras irrigadas, devido ao plantio mais tardio, ocasionado pela falta de regularidade das chuvas.

Conab prevê crescimento de 0,3% na produção mineira de grãos na safra 2025/2026

No Noroeste e Triângulo Mineiro, onde houve grande expansão nas últimas safras, espera-se uma redução significativa na área plantada para esta safra, devido, principalmente, aos preços pouco atrativos do cereal. Até o momento, a expectativa é que lavouras de arroz sejam cultivadas somente em sucessão à soja cultivada sob pivôs.

A maior regularidade das chuvas no último mês, somada à participação da irrigação suplementar em algumas das regiões produtoras, ajudaram no avanço e conclusão do plantio do **feijão 1ª safra**, bem como no desenvolvimento da cultura até então. As lavouras, que estão, majoritariamente, nos estádios de floração e enchimento de grãos, apresentaram boa resistência nos períodos de escassez pluviométrica e de calor, que assolaram grande parte das regiões produtoras em determinado momento do ciclo. Embora as condições atuais se mostrem satisfatórias, há uma preocupação fitossanitária, especialmente no noroeste mineiro, com a elevação da população de mosca-branca, podendo ser um potencial problema ao desempenho da cultura.

Com o retorno das chuvas em dezembro, as áreas restantes destinadas à cultura do **milho 1ª safra** foram rapidamente semeadas. Entretanto, houve plantios mais tardios em virtude de áreas de soja perdidas, pois os produtores optaram pelo milho no replantio. Apesar do retorno das chuvas propiciar boa recuperação das lavouras, parte das áreas que foram semeadas mais cedo e estavam em estádios mais avançados de desenvolvimento tiveram seu potencial produtivo comprometido. Além disso, o clima mais seco nas fases iniciais favoreceu o ataque de lagarta elasmo, reduzindo o estande em parte das áreas. Em dezembro, o clima mais chuvoso dificultou as operações de pulverização e algumas áreas registram danos decorrentes de broca e lagarta do cartucho.

A safra de **soja** 2025/26 teve um início de ciclo bastante desafiador, devido às adversidades climáticas registradas em Minas Gerais nas principais regiões produtoras, ora por chuvas irregulares e de baixo volume, ora por tempestades de granizo. Em outubro e novembro, as chuvas não atingiram a metade do volume médio para o período nas regiões Noroeste e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, de maneira que nas localidades de menor altitude e com solos mais arenosos, o índice de replantio foi elevado. Salienta-se que nessas regiões predominam materiais precoces e que tiveram o seu desenvolvimento comprometido pelos veranicos. Já as primeiras chuvas de dezembro foram mais intensas e em algumas localidades tivemos a ocorrência de granizo. Parte das áreas perdidas de soja migrou para o milho verão. Além da semeadura que atrasou consideravelmente, os replantios atrasaram ainda mais o ciclo da cultura. O clima mais seco até o final de novembro contribuiu para reduzir a pressão de doenças, no entanto, a elevada umidade registrada em dezembro aumentou esta pressão, e os produtores têm dificuldades para entrar nas áreas para realizar as pulverizações devido à elevada umidade do solo. Logo, as pulverizações encontram-se atrasadas e, além das doenças, os danos decorrentes da competição com plantas daninha limitam o potencial produtivo da oleaginosa.

Com o retorno das chuvas, o plantio do **amendoim** foi concluído em dezembro, e as lavouras se desenvolvem em boas condições. A cultura está se mostrando atrativa economicamente e vem oferecendo valores de arrendamento superiores aos praticados para o plantio da soja.

Minas Gerais – Safra 2025/26						
PRODUTO	ÁREA (Em mil ha)		PRODUTIVIDADE		PRODUÇÃO (Em mil t)	
	Safra 25/26	VAR. %	Safra 25/26	VAR. %	Safra 25/26	VAR. %
ALGODÃO - CAROÇO	45,3	↑ 0,4	2.699	↑ 10,2	122,3	↑ 10,8
ALGODÃO - PLUMA	45,3	↑ 0,4	1.930	↑ 10,2	87,4	↑ 10,6
AMENDOIM	16,0	↑ 10,3	3.422	↓ -4,6	54,8	↑ 5,4
ARROZ	16,4	↓ -26,1	3.953	↑ 0,5	64,8	↓ -25,8
Arroz sequeiro	2,4	↓ -14,3	1.426	↑ 2,0	3,4	↓ -12,8
Arroz irrigado	14,0	↓ -27,8	4.386	↑ 2,0	61,4	↓ -26,4
FEIJÃO TOTAL	287,4	↑ 0,2	1.750	↑ 8,4	502,8	↑ 8,6
FEIJÃO 1ª SAFRA	129,9	↑ 1,2	1.753	↑ 9,7	227,7	↑ 11,0
FEIJÃO 2ª SAFRA	100,6	↓ -0,6	1.462	↓ -0,2	147,1	↓ -0,8
FEIJÃO 3ª SAFRA	56,9	↓ -0,4	2.250	↑ 17,5	128,0	↑ 17,1
GIRASSOL	5,5	● 0,0	1.800	● 0,0	9,9	● 0,0
MILHO TOTAL	1.141,3	↑ 5,3	5.983	↓ -1,6	6.828,9	↑ 3,6
Milho 1ª Safra	650,6	↑ 5,1	6.299	↑ 1,3	4.098,1	↑ 6,5
Milho 2ª Safra	490,7	↑ 5,6	5.565	↓ -5,7	2.730,7	↓ -0,5
SOJA	2.342,4	↑ 1,1	3.796	↓ -4,3	8.891,8	↓ -3,2
SORGO	403,2	↑ 8,3	3.897	↓ -2,3	1.571,3	↑ 5,8
TRIGO	151,1	● 0,0	2.804	↓ 0,0	423,7	↓ 0,0
MINAS GERAIS (2)	4.408,6	↑ 2,6	4.190	↓ -2,2	18.470,3	↑ 0,3

Elaboração: SIEA/SEAPA-MG / Estimativa de janeiro/ 2026

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

Fonte: MAPA; Cepea; Conselite; Conab.

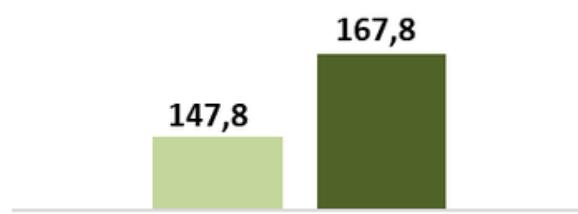


VBP de Minas Gerais alcança recorde de R\$ 167,8 bilhões em 2025

O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária mineira registrou um valor recorde de R\$ 167,8 bilhões em 2025. A projeção, feita com dados de dezembro, apontou crescimento de 13,5% em relação a 2024.

O indicador é calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

VBP comparativo 2024 e 2025 da agropecuária: lavouras e pecuária



Agropecuária

■ 2024 ■ 2025



Lavouras

■ 2024 ■ 2025

Pecuária

■ 2024 ■ 2025

Agricultura

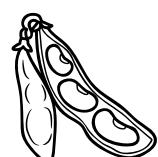
As lavouras representam 67% do faturamento total do VBP mineiro. Em 2025, houve aumento de 16,4%, com a receita alcançando R\$ 112,7 bilhões. Registraram alta as culturas do café (+47%), da soja (+12%), do milho (+17%), do tomate (+7%), do algodão (+12%), do trigo (+10%) e do amendoim (+14%). Juntos esses produtos correspondem por 79% do faturamento total das lavouras.

Principais produtos da agrícolas

Café Total	R\$ 58,7 bilhões
Soja	R\$ 18,8 bilhões
Cana-de-açúcar	R\$ 13,5 bilhões
Milho	R\$ 7,7 bilhões
Banana	R\$ 3,3 bilhões



O **café** ocupa a liderança no segmento agrícola, contribuindo com 35% do VBP agropecuário e com o valor registrado em R\$ 58,7 bilhões (+47%). Conforme informações do Cepea, no cenário internacional, diversos fatores sustentavam as altas nas cotações, como os estoques globais ajustados e a demanda global que seguiu firme.



A **soja**, que ocupa o segundo lugar no segmento agrícola, registrou um VBP de R\$ 18,8 bilhões (+12%). Segundo o Cepea, o mercado de soja apresentou elevada volatilidade de preços ao longo de 2025, em um contexto de ampla oferta global, disputas comerciais entre China e Estados Unidos, mudanças na política de “retenciones” na Argentina e expansão da demanda em diversos países. Por outro lado, a produção de soja em Minas Gerais apresentou um desempenho recorde, alcançando 9,2 milhões de toneladas na safra 2024/25, o que contribuiu para um bom resultado no VBP.



O VBP da **cana-de-açúcar** foi de R\$ 13,5 bilhões (8% inferior ao VBP do ano passado). De acordo com o Cepea, os preços médios do açúcar registraram muitas quedas ao longo do ano de 2025 e os preços do etanol se mantiveram firmes. Para Minas Gerais, foi registrada, também, produção recorde de cana-de-açúcar (81,8 milhões de toneladas).



O VBP do **milho** alcançou R\$ 7,7 bilhões, aumento de 17%. Os preços do milho seguiram firmes em 2025, registrando patamares superiores aos de 2024 (Cepea). A produção no estado também foi superior ao do ano passado, cerca de 8% maior.

Outros produtos agrícolas, além da cana (-8%), apresentaram queda: banana (-21%), batata-inglesa (-53%), feijão (-29%), laranja (-4%), mandioca (-26%), arroz (-31%) e uva (-7%).

Pecuária

A receita da pecuária alcançou R\$ 55,1 bilhões, com aumento de 8,0%. Todos os produtos apresentaram crescimento: bovinos (+14%), leite (+1%), frango (+5%), suínos (+12%) e ovos (+16%).

Principais produtos da pecuária

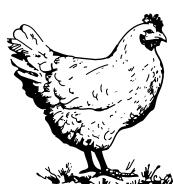
Bovinos	R\$ 18,1 bilhões
Leite	R\$ 18,1 bilhões
Frango	R\$ 8,4 bilhões
Suínos	R\$ 7,8 bilhões
Ovos	R\$ 2,7 bilhões



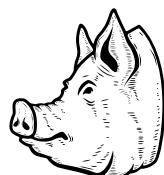
A **carne bovina** ocupa a liderança no segmento da pecuária, com participação de 33% no total do VBP da pecuária. O faturamento bruto do leite chegou a R\$ 18,1 bilhões em 2025, registrando aumento de 14% em relação ao ano anterior. No geral, houve um bom desempenho no abate, nas exportações e nos preços da carne bovina (Cepea).



O **leite**, de acordo com o Mapa, ocupa o segundo lugar no VBP da pecuária, com participação também de 33%. Em 2025 alcançou R\$ 18,1 bilhões, aumento de 1% em relação ao ano anterior. Apesar dos estoques elevados e das quedas nos preços, a produção aumentou, o que contribuiu para o aumento do VBP do leite.



O VBP de **frango** teve aumento de 5%, alcançando R\$ 8,3 bilhões em 2025. O VBP de ovos registrou aumento de 16%, chegando a R\$ 2,7 bilhões. Segundo Cepea, o forte ritmo das exportações, a oferta controlada e a demanda interna firme foram os principais pilares de sustentação dos preços em 2025.



A **carne suína** registrou crescimento de 12%, alcançando uma receita de R\$ 7,8 bilhões. Em 2025, a baixa disponibilidade interna, reforçada pela queda no número de abates e pelas exportações em bom ritmo, elevou fortemente as cotações (Cepea).

CRÉDITO RURAL

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

O Crédito Rural abrange recursos destinados a:

- Custeio: para cobrir as despesas normais dos ciclos produtivos;
- Investimento: aplicados em bens ou serviços duráveis, cujos benefícios repercutem durante muitos anos;
- Comercialização: asseguram ao produtor rural e a suas cooperativas os recursos necessários à adoção de mecanismos que garantam o abastecimento e levem o armazenamento da colheita nos períodos de queda de preços;
- Industrialização: industrialização de produtos agropecuários, quando efetuada por cooperativas ou pelo produtor rural em sua propriedade rural.

O produtor pode pleitear as quatro modalidades de crédito rural como pessoa física ou jurídica. As cooperativas rurais são também beneficiárias naturais do sistema.

As suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), elaborado pelo Banco Central do Brasil. Essas normas são seguidas por todos os agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), como bancos e cooperativas de crédito.

Os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais somaram, de julho/25 a dezembro/25, R\$ 28,14 bilhões, valor que está 15% inferior aos R\$ 32,93 bilhões registrados em de julho/24 a dezembro/24.

O valor total liberado para Minas Gerais representa 15% do desembolso nacional, que está em R\$ 190,38 bilhões e apresenta queda de 29%. No período de julho/25 a dezembro/25, foram aprovados 152.314 contratos para Minas Gerais, volume 6% maior em relação ao registrado no mesmo período da safra passada.

Para a agricultura mineira, foram desembolsados R\$ 19,35 bilhões nos seis primeiros meses da safra 2025/26, queda de 14% frente aos R\$ 22,43 bilhões registrados na safra 2024/25. O número de contratos aprovados somou 81.340, 8% maior que o número registrado anteriormente.

De julho a dezembro de 2025, os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais somaram R\$ 28,14 bilhões



Para a pecuária, os desembolsos somaram R\$ 8,79 bilhões e está 16% menor. A aprovação de contratos aumentou 3%, somando 70.974 liberações.

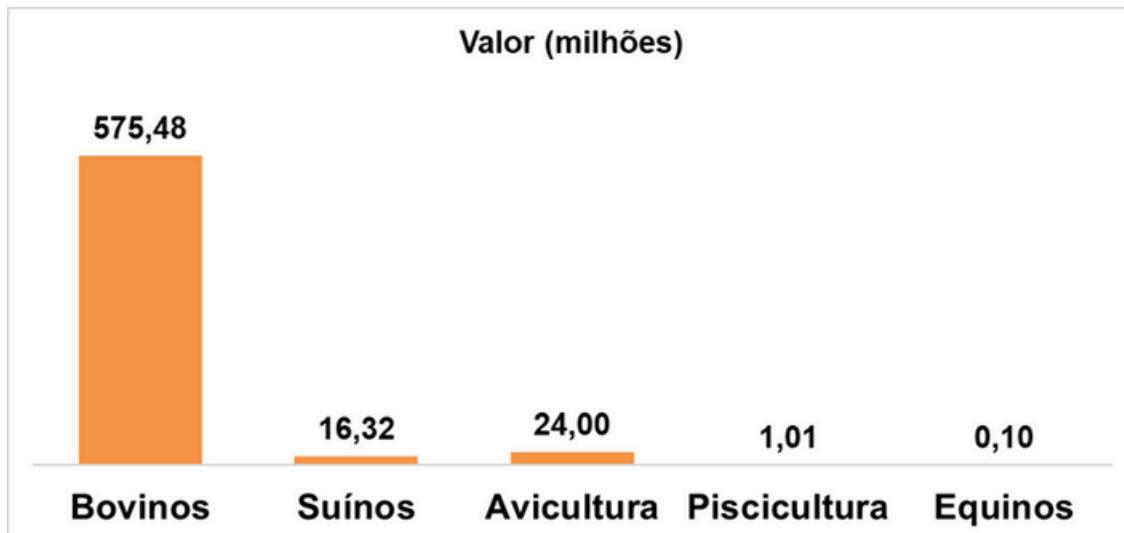
A linha de custeio apresentou a maior demanda de recursos financeiros e a linha de investimento o maior número de contratos

Finalidade	Atividade	Nº Contratos (25/26)	Variação % – safra (25/26)/(23/24)	Valor (bilhões R\$) (25/26)	Variação % – safra (25/26)/(23/24)
Custeio	Agrícola	36.580	-6,1	10,70	-12,2
	Pecuária	26.483	-13,4	6,24	-14,7
	Total	63.063	-9,3	16,95	-13,1
Investimento	Agrícola	43.063	27,3	3,61	-26,3
	Pecuária	44.383	16,6	1,84	-31,5
	Total	87.446	21,7	5,45	-28,1
Comercialização	Agrícola	1.596	-27,5	3,37	-19,3
	Pecuária	71	31,5	0,17	205,5
	Total	1.667	-26,1	3,54	-16,3
Industrialização	Agrícola	101	18,8	1,67	43,3
	Pecuária	37	-2,6	0,54	19,0
	Total	138	12,2	2,21	36,5

Custeio para as Lavouras (2025/26) - dezembro/25



Custeio para a Pecuária (2025/26) - dezembro/25



A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE RECURSOS EM PROPRIEDADES RURAIS

Bruno Sebastian Silva

SIEA/SEAPA

A gestão eficiente das propriedades rurais no Brasil ainda enfrenta desafios relevantes, sobretudo no que se refere ao planejamento e à gestão financeira. A realização de investimentos sem critérios técnicos adequados, associada à ausência de controle sistemático dos custos e à limitada análise dos resultados econômicos, aumenta a exposição ao risco e compromete a sustentabilidade das atividades agropecuárias.

O processo de tomada de decisão deve ser orientado por planejamento estruturado, baseado em questionamentos fundamentais, como: o que produzir, por que produzir, onde, quando, como executar e qual será o custo envolvido. Esses elementos, amplamente utilizados em metodologias de gestão e qualidade, permitem organizar o sistema produtivo, definir prioridades e alinhar decisões técnicas à capacidade financeira da propriedade.

Além das características do projeto produtivo, a análise econômica deve considerar fatores internos e externos. Entre os fatores internos, destacam-se os recursos naturais disponíveis, a área produtiva, o nível tecnológico adotado, a eficiência do manejo e a disponibilidade de mão de obra familiar, fatores que influenciam diretamente a produtividade e a estrutura de custos. Já os fatores externos envolvem condições climáticas, acesso ao crédito, logística, disponibilidade de mão de obra e acesso aos mercados, variáveis que impactam o planejamento financeiro e a previsibilidade dos resultados.

Para subsidiar o planejamento e a tomada de decisão, destaca-se a metodologia de custos de produção desenvolvida pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), conforme proposta por Matsunaga et al. (1976), amplamente utilizada como referência técnica no setor agropecuário. Essa metodologia organiza os custos em níveis crescentes e os relaciona com indicadores de resultado, permitindo avaliar a viabilidade econômica das atividades no curto, médio e longo prazo.

O Custo Operacional Efetivo (COE) contempla os desembolsos monetários diretamente associados ao processo produtivo, como insumos, mão de obra contratada, combustíveis, manutenção de máquinas e serviços terceirizados, sendo fundamental para o planejamento do capital de giro e da capacidade de custeio da atividade.

O Custo Operacional Total (COT) corresponde ao COE acrescido dos custos operacionais não desembolsáveis, com destaque para a depreciação de máquinas, equipamentos e benfeitorias, além da remuneração da mão de obra familiar. Esse indicador permite avaliar a sustentabilidade econômica da atividade no médio prazo, assegurando a reposição do capital produtivo e a continuidade do sistema.

O **Custo Total (CT)** incorpora ao COT os custos de oportunidade, como a remuneração da terra, do capital investido e o pró-labore do produtor rural, entendido como a remuneração do trabalho gerencial e operacional. Esse nível de custo é essencial para analisar a rentabilidade econômica da atividade no longo prazo e comparar o desempenho da propriedade com alternativas de investimento.

Indicadores de resultado econômico

Associados à estrutura de custos, os indicadores de resultado permitem avaliar o desempenho econômico da atividade. A Receita Bruta (RB) representa o valor total obtido com a comercialização da produção. A Margem Bruta (MB), definida como a diferença entre a RB e o COE, indica a capacidade de cobrir os custos operacionais efetivos no curto prazo. A Margem Líquida (ML), obtida pela diferença entre a RB e o COT, avalia a capacidade de manutenção da atividade no médio prazo. Por fim, o Lucro Líquido (L), calculado como a diferença entre a RB e o CT, demonstra se a atividade remunera adequadamente todos os fatores de produção, incluindo terra, capital e gestão.

Resumo dos indicadores

Indicador	Composição	Finalidade na gestão
COE	Insumos, mão de obra contratada, combustíveis, manutenção, serviços	Planejamento do capital de giro
COT	COE + depreciação + mão de obra familiar	Sustentabilidade no médio prazo
CT	COT + terra + capital + pró-labore	Rentabilidade no longo prazo
RB	Produção × preço de venda	Geração de receita
MB	RB - COE	Viabilidade no curto prazo
ML	RB - COT	Manutenção da atividade
L	RB - CT	Remuneração total dos fatores

A utilização de metodologias estruturadas de custos de produção, aliada ao planejamento e à gestão financeira, permite ao produtor rural compreender sua realidade econômica, reduzir riscos e embasar decisões estratégicas. O acompanhamento sistemático de custos, margens e resultados transforma a gestão da propriedade em um processo mais profissional, orientado por dados e voltado à sustentabilidade econômica e à competitividade no longo prazo.

Referências

MATSUNAGA, M., BEMELMANS, P. F., TOLEDO, P. E. N. de; DULLEY, R.D.; OKAWA, H. & PEROSO, I.A. Metodologia de custo de produção utilizado pelo IEA. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v.23, n.1, p.123-139. 1976.